

MERDA!
TEXTOS TEATRAIS PARA
PEQUENOS GRUPOS DE
TEATRO
(Volume I)

Paulo Neri

Salvador – Bahia - 2024

RELEASE

Muitos grupos teatrais procuram muito por textos pequenos que possam montar espetáculos pequenos, mostras teatrais como resultados de oficinas, workshops, tarefas escolares, tarefas de gincanas, grupos de igrejas, etc. Então, aqui estão dez textos e alguns monólogos que podem ser utilizados para audições/testes teatrais.

MERDA!

Obs: “Merda” é uma expressão de incentivo muito utilizada no meio artístico, principalmente nas artes cênicas.

Conteúdo

AÇÃO GENTILEZA	7
A POLUIÇÃO COMEU	15
AS TRÊS IRMÃS.....	29
ATO NOBRE	49
SE EU FOSSE VOCÊ	70
O BURACO É MAIS EMBAIXO	80
RACISMO – Aconteceu comigo	98
RECITAL PARA O CONDOREIRO DO AMOR	104
Aves de Arribação - Castro Alves.....	128
SARAU PARA A NEGRITUDE.....	142
ME ERRE	164
MONÓLOGOS PARA TESTES TEATRAIS	176
RESPOSTA À PORTO-ALEGRENSE.	176
SEBÁSTIAN – O SACRISTÃO	179

DEUDALINA- A MADRINHA DE UM SACRISTÃO	180
PADRE SIL	180
SÃÓSEBASTIAN – O SANTO	181
O TELEFONEMA	183
PASSEI NO VESTIBULAR.....	184
ÁGUA – FONTE DA VIDA.....	185
FALANDO EM PÚBLICO	186
O DEPOIMENTO	186
O TESTEMUNHO	187
SEU ZUZA	189
DÁRIO, E O VIOLINO	189
JOÃO MATHEUS – UM MILITANTE...	190
MARIA ELLEN - A VEREADORA	191
EPIGRAFE	193

AÇÃO GENTILEZA

SINOPSE

A pedido da professora, dois alunos elencam gentilezas que eles observaram na sala de aula entre seus colegas.

PERSONAGENS

Professora

Guilherme

Rita

CENA ÚNICA

**OS ALUNOS ESTÃO SENTADOS NA
CLASSE QUANDO A PROFESSORA**

NORMA ENTRA JUNTAMENTE COM O GUILHERME QUE HAVIA LHE DADO CARONA EM SEU GUARDA-CHUVA.

PROFESSORA - Boa tarde, turma.

TURMA - Boa tarde, professora Norma.

PROFESSORA - Desculpem-me pelo atraso, mas com essa chuva, o trânsito fechou na cidade. E eu teria me atrasado mais ainda se não contasse com a gentileza e o cavalheirismo do Guilherme que me deu uma carona em seu guarda-chuva.

RITA - Grandes coisas. Vai ver ele está querendo ganhar um pontinho em matemática. **(risos)**.

PROFESSORA - Não creio nisso Rita. Ações como essa que ele fez, devem ser altruístas,

ou seja, não se devemos esperar nada em troca quando somos gentis com alguém.

RITA - Oh, Pró, mas não dizem por aí que gentileza gera gentileza? Pois então, o que é que impede ele esperar que a senhora faça uma gentileza pra ele lhe dando uns pontinhos? **(ri)**

PROFESSORA - (rindo um pouco) - Quer saber, Rita? Eu tenho observado que esta classe especificamente é digna de elogios. A maioria de vocês é muito educada e gentil e essas coisas, não se enganem, a gente traz de casa. Aprendemos em casa. Alguém pode me dar uma exemplo de gentileza que tenham visto aqui na classe?

AO LEVANTAR O BRAÇO, GUILHERME DEIXA SEUS LIVROS CAIREM NO CHÃO E RITA PRONTAMENTE OS PEGA E OS ENTREGA A ELE.

GUILHERME - Eu, Professora.

PROFESSORA - Pois então...

GUILHERME - Houve uma dia em que a mãe do Ricardo se esqueceu de fazer o lanche da Lara e cada um de nós dividimos o nosso com ela. E algumas vezes a mãe do Ricardo dá carona à Lara e a outros alunos que moram perto dela.

PROFESSORA - Viram só? Uma gentileza gerou outra gentileza. E eu não sei se vocês perceberam, mas quando o Guilherme levantou educadamente o braço para falar, seus livros caíram e a Rita automaticamente saiu da sua carteira e os pegou.

RITA – Eu fiz isso?

TODOS RIEM.

PROFESSORA - Fez. E é assim que deve ser sempre. Ao percebemos que podemos ser útil a alguém, não devemos contar até três para ajudá-lo, mas também não devemos esperar uma plateia para nos aplaudir por isso. Guilherme e Rita, vamos ver quem pode listar o maior número de gentileza e gestos de educação vistos aqui na escola?

GILHERME - Vejo muitos dos nossos colegas sendo educado ao saudarem os outros com um “bom dia” ou um “boa tarde”.

RITA - Ao pedirem licença para falar ou para passar entre os outros.

GUILHERME - Muitos têm bons modos ao falar. Falam sem gritar.

PROFESSORA - Hum, é bom pontuarmos isso. Percebo muita gente falando alto sem

necessidade alguma. O volume deve ser o suficiente para apenas a pessoa ou as pessoas com quem vocês estiverem conversando, ouvirem. Falar alto, não é bonito. É muito feio e sem educação, combinado?

GUILHERME - É comum um colega emprestar a borracha ao outro...

RITA - O Richard já foi muito gentil em me passar uma cola na prova de Química algumas vezes. Tudo bem que ele queria uns beijinhos depois da aula. Ah, eu não dei. **(ri)**.

TODOS RIEM

RITA - Brincadeirinha, Professora, mas ele já foi muito gentil comigo quando me viu triste. Perguntava sempre se podia me ajudar e quando eu percebia eu já estava rindo à toa com todos.

GUILHERME - Você é a alegria da classe Rita.

RITA - E não é á toa que você é o líder da sala. Com toda a sua educação, inteligência e gentileza não poderia ser diferente.

A PROFESSORA ENTÃO SE LEVANTA

PROFESSORA - Vocês querem prova maior de troca de gentileza depois de virem esses dois trocando elogios? São dignos merecedores dos nossos aplausos ou não são?

A CLASSE TODA APLAUDE A DUPLA.

FIM

A POLUIÇÃO COMEU

SINOPSE

Dona Ilzamar conversa com sua filha sobre a natureza e logo mais as duas saem tirando lixo das ruas ajudando assim o meio ambiente. Logo mais, Elenira conversa com seu avô e o seu muito conhecido pai por proteger a natureza, o Chico Mendes. Nesse ínterim, surgem os vilões da história que sem constrangimento lhe fazem um mal terrível.

PERSONAGENS

Chico Mendes (pai)

Ilzamar Mendes (mãe)

Elenira (filha)

Francisco (avo)

Darly (vilão I)

Darci (vilão II)

Luiz Gonzaga (cantor/narrador)

Cena I

O dia está claro e radiante. Elenira canta e brinca no jardim de sua casa. Uma bacia com água e dentro dela, alguns peixes de brinquedo.

Elenira

♪Como pode peixe vivo viver fora d'água fria?♪

♪Como pode peixe vivo viver fora d'água fria?♪

♪Como poderei viver.♪

♪Como poderei viver.♪

♪Sem a sua, sem a sua, sem a sua
companhia?♪

♪Sem a sua, sem a sua, sem a sua
companhia?♪

**Dona Ilzamar – (se aproximando,
carinhosamente beija a filha) –** Posso
brincar com você, filha?

Elenira – Venha mãe.

Dona Ilzamar – Estou com uma dúvida.
Porque os peixinhos estão pulando para fora
do rio Elenira? E essa música tão triste?

Elenira – Hoje na escola, a professora nos
ensinou essa música e nos contou que não
devemos jogar lixo de tipo algum nos rios, nas
praias nem perto deles. Isso faz com que os
peixes e os outros animais morram.

Dona Ilzamar – Infelizmente isso é verdade, mas eu tive uma ótima idéia!

Elenira – Qual mãe?

Dona Ilzamar – Vamos fazer a nossa parte. Ponha esses peixinhos de volta na bacia.

Elenira – No rio, mãe.

Dona Ilzamar – Ai, que cabeça sua Ilzamar. Alô! Onde é que os peixes vivem, dona Ilzamar? Ponha os peixes de volta no rio e me acompanhe.

Começam a andar pelas ruas do lugar com um saco e gancho nas mãos calçadas com luvas. Cantam toda espécie de lixo que encontram. Nessa extremidade do palco há muito lixo.

Elenira – Mãe, pra que essas coisas?
(referindo-se aos instrumentos).

Dona Ilzamar – Essas são as nossas armas
contra a poluição.

Elenira – Mas, a gente também pode falar
com as pessoas, não é?

Dona Ilzamar – (sorrindo) – Essa é a
principal arma, filha, a conscientização. É isso
que seu pai faz todos os dias. Tenta
conscientizar as pessoas a preservarem o
nosso verde, as nossas matas. Quer aprender
uma música que a minha professora me
ensinou quando eu tinha a sua idade?

♪“verde te quero verde
Quero te ver sorrindo
Quero te ver cantando
De mãos dadas com você ♪